

ARTE . VISUAL . ENSINO
Apoio Pedagógico Virtual

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

HISTÓRIA DA ARTE: **Do século XIV ao** **século XVIII**

O Maneirismo ***Parte 5A***

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

*Esta unidade/parte
continua em 5B onde
se encontram também
as questões de
reforço.*

O termo Maneirismo vem do italiano *maniera*, "*maneira*" e se refere à *maneira de*, ou seja, indica especialmente a busca do estilo dos autores clássicos da Alta Renascença.

Giorgio Vasari usa este termo no século XVI para identificar graça, leveza e sofisticação nas obras de Arte.

Raffaello Borghini usa o termo para se referir às habilidades de um autor como qualidade e originalidade, mais tarde, Giovanni Belloni e Luigi Lanzi o usam, pejorativamente, para se referir à imitação e virtuosismo excessivo. só na década de 60 do século passado que Arnold Hauser o reabilita como uma tendência estética.

O Maneirismo, portanto, é considerado um estilo ou uma escola estética europeia que se desenvolve entre 1551 e 1600 tomando por base uma revisão dos valores clássicos e naturalistas menos envolvidos pelo referencial greco-romano que havia instaurado o Renascimento.

Embora conceitualmente possamos entender o Maneirismo como a busca pela hegemonia do clássico decorrente do Renascimento, ele não foi uma unanimidade já que a heterogeneidade dos autores caminhava em busca de autonomia. A expansão pela Europa também indicava a variedade de soluções locais.

O chamado Alto Renascimento que correspondeu ao século XVI, o cinquecento, além das conquistas científicas e desenvolvimentistas, possibilitou também que a Arte assumisse sua identidade enquanto campo de conhecimento e, cujo fazer, fosse respeitado como uma área de atuação específica. Para tanto, contribuiu a fundação das Academias.

Artistas como Da Vinci, Michelangelo e Raphael definem, em boa parte, o estilo da escola Renascentista, é este o perfil estético que as Academias adotarão e o Classicismo irá se tornar a referência estética mais importante nos séculos seguintes. Só no século XIX que o Modernismo irá confrontar este modelo.

O triunfo da Arte Clássica, implica no reconhecimento de um projeto cultural hegemônico cuja autonomia representou o gosto burguês até o fim do século XIX. A maior conquista foi a intelectualização e a erudição na formação do artista, fator que contribuiu para que a Arte fosse aceita como conhecimento e não só habilidade,.

Por outro lado, tal conquista também proporcionou um exagero dentro do chamado Formalismo Clássico, no qual os artistas passaram a exercer um certo recato visual como um código de conduta no qual não se admitiam representações visuais distantes dos preceitos da harmonia, do equilíbrio e da beleza instituída como modelo de aparência: o Maneirismo.

Após 1500, no século XVI, já no século XVII, a expansão do Renascimento ultrapassa a Itália, chegando a outros países europeus. Instaurando algo mais parecido com o Maneirismo, em parte, consequência do processo de aprendizado instituído pelas Academias e a difusão de um modelo estilístico.

A fundação da primeira Academia de Arte em Florença, em 13 de janeiro de 1563 pelo duque Cosmo I de Médici, por incentivo de Giorgio Vasari, a chamada de Accademia e Compagnia del Arte del Disegno reunia entre seus fundadores: Michelangelo, Ammannati, Bronzino, e Francesco da Sangallo. Deste modo já havia o pressuposto de que o projeto pedagógico seguiria a tendência estética de seus mestres.

Isto permanece com a segunda escola oficial de arte, a Accademia de i Pittori e Scultori di Roma, em 1577, mais conhecida como Accademia di San Luca, dirigida por Federico Zuccari.

E continua em 1580 com a Accademia dei Desiderosi, pelos irmãos Caracci: Ludovico, Agostino e Annibale, conhecida como Accademia de Bologna. Eles mantiveram, em parte, a postura das Guildas.

Mas mesmo que as Academias fizessem frente à tradição das Guildas medievais, retirando delas a primazia da produção artística, aos poucos, o processo de aprendizagem acadêmico, mais liberal e intelectualizado, passa a ser o meio de formação em Arte e as oficinas dos mestres passam a constituir o suporte para a produção artística tornando-se, mais tarde as escolas de Artes e Ofícios, onde os aprendizes deixam de ser explorados pelos mestres e oficiais e se transformam em mestres, oficiais e operários.

Embora o Renascimento tenha surgido em Florença foi, aos poucos, se expandindo pelas demais cidades-estado da região que hoje é conhecida como Itália.

Na região de Florença e Siena, depois Roma, mais tarde Módena, mais ao norte Milão, depois Veneza e ao sul Nápoles.

Pode-se dizer que o Renascimento tomou toda a Península Ibérica.

Na medida em que toda a região da Itália já praticava a estética do Renascimento, reforçada pelo surgimento de Academias destinadas à sua consolidação e difusão, os artistas que atuavam na Itália passaram a prestar serviços para outras casas reais europeias, assim se expande o Renascimento.

São os artistas italianos que difundem a estética Renascentista atingindo outros países como Alemanha, Bélgica, Holanda, Espanha, Portugal e especialmente a França que, por fim, acaba sendo o berço do Neoclássico, uma vertente mais aprofundada do Classicismo de origem acadêmica, proporcionado originariamente pelo surgimento do Maneirismo.

Esta expansão ocorre quando, na Itália, o Renascimento já havia cumprido boa parte de seu ciclo de desenvolvimento, logo, o que se vê nos demais países é o resultado final de um processo que, na Itália, já se configurava como Maneirismo. Neste caso vamos encontrar diferentes versões do Renascimento nestes outros países que pode ser entendido como Maneirista.

Na França, pela grande influência italiana e ainda a presença de Leonardo da Vinci, há um desdobramento do Renascimento revelado na chamada Escola de Fontainebleau.

Nos Países Baixos vale destacar a região de Flandres, Bélgica e Holanda, nas quais surge a pintura à óleo, como também na Alemanha. Este é um terreno fértil para a expansão do Maneirismo.

O Maneirismo também explora o estilo pessoal do autor. Já não é tão importante a imitação da natureza mas sim a personalidade autoral. Neste sentido vamos encontrar tanto aqueles que preservavam os ensinamentos anteriores quanto os que valorizavam seu próprio estilo, o subjetivismo e soluções inovadoras que, às vezes, contrariam o ensinamento dos mestres.

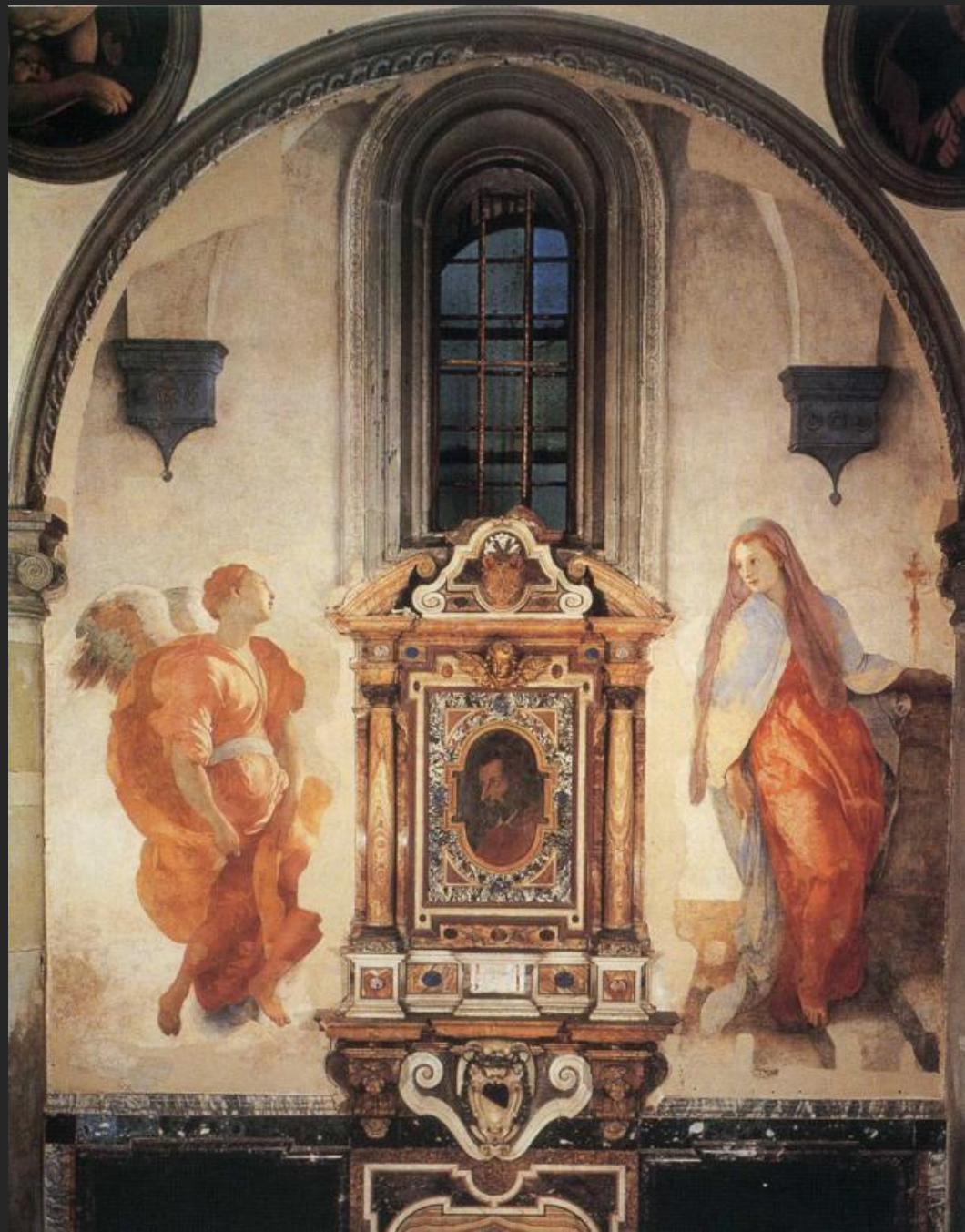
Em termos formais o Maneirismo rompe com a lógica espacial do Renascimento na medida em que o sistema de representação construído por meio da perspectiva geométrica é subvertido pela liberdade expressiva, os vários pontos de vista e de luz, pelos vórtices e quebra das relações dimensionais entre os elementos da estrutura compositiva quebrar a harmonia conquistada.

Os corpos contorcidos, alongados ou em escorço, convulsionados em movimento e tensão dinâmica passam a figurar nas imagens de modo mais constante e desafiador. Os melhores exemplos podem ser encontrados na Pintura e na Escultura.

Jacopo Carucci ou Jacopo Pontormo, 1494-1557.



Deposição da cruz, 1526 a 1528



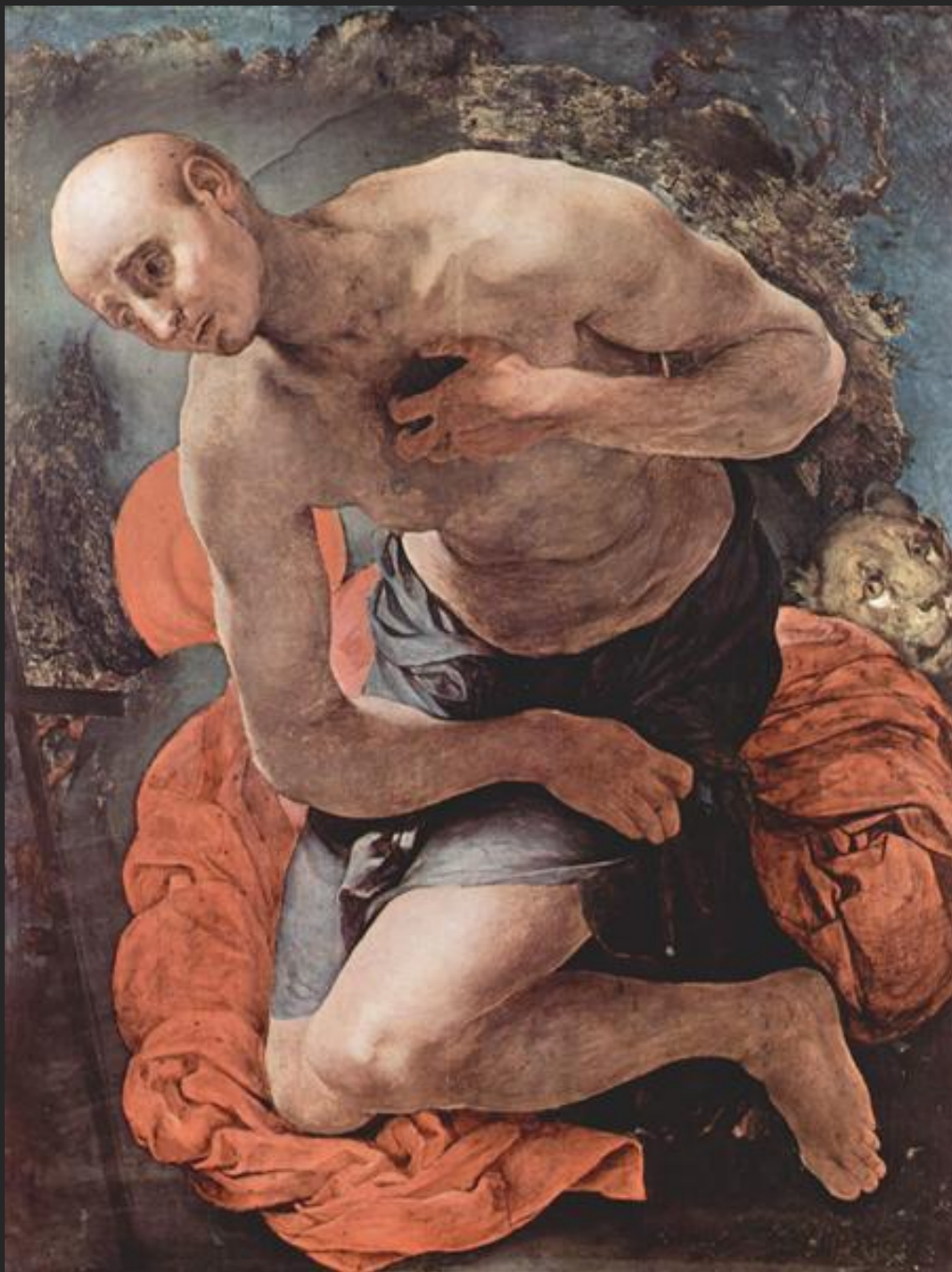
Jacopo Pontormo, Anunciação, 1527



Jacopo Pontormo, Madona com Jesus e S. João, 1527



Jacopo Pontormo, Madona com Jesus e S. João, 1527



Jacopo Pontormo, A penitência de S. Jerônimo, 1527



Jacopo Pontormo, Madona com S.
Ana, S. Sebastião, S. Pedro, S.
Benedito e S. Felipe, 1529



Jacopo Pontormo, Visitação, 1529

Giovanni Battista di
Jacopo ou Rosso
Fiorentino, 1494-1540.



Rosso Fiorentino, Assunção da Virgem, 1517



Rosso Fiorentino, Deposição da Cruz, 1521



Rosso Fiorentino, Madona, 1522



Rosso Fiorentino, Moisés defendendo
as filhas de Jethro, 1523

Girolamo Francesco Maria Mazzola, Parmigianino, 1503-1540. É um dos grandes nomes do Maneirismo, embora tenha sido um artista menino, pois se inicia na Arte quase criança e consegue reconhecimento muito cedo. Dai a alcunha de Parmigianino ou Menino de Parma.



Parmigianino, Autoretrato, 1524



Parmigianino, Madona com filho e S. João e S. Jerônimo, 1526-27



Parmigianino, Madona com filho e S. Zacarias, 1527-30



Parmigianino, Madona pescoço longo,
1534-40



Parmigianino, Retrato do coletor, 1523

Francesco de Rossi ou
Francesco Salviati ou
Cecchino del Salviati,
1510-1563.



Francesco de Rossi, Incredulidade de S. Tomé, 1543-47



Francesco de Rossi, Caridade, 1543-45



Francesco de Rossi, Madona com pássaro.



Francisco de Rossi, Deposição da cruz, 1540

Giulio Pippi ou Giulio Romano, 1492-1546.



Giulio Romano, Madona com menino, 1522-23



Giulio Romano, *Triunfo de Tito e Vespasia*, 1537-40



Giulio Romano, Transfiguração, 1518-20



Giulio Romano, Tiziano, 1536

Domenico di Pace Beccafumi, 1486-1551.

Beccafumi, O casamento místico de Sta.
Catarina, 1527





Beccafumi, Cristo no Limbo, 1530-35



Beccafumi, S. Francisco recebe os estíguas, 1536



Beccafumi, Natividade da Virgem, 1540-46

Agnolo di Cosimo di
Mariano ou Bronzino,
1503-1572.



Bronzino, Galatea e pigmaleão , 1530



Bronzino, Cristo morto com a Virgem e Maria Madalena, 1530.



Bronzino, Alegoria de Vênus e Cupido, 1542.



Bronzino, Adoração dos pastores, 1540.

Alessandro Allori, 1535-
1607.



Allori, Unção do Cristo morto, 1593.



Allori, Vênus e Cupido, 1570.

Allori, Sagrada Família, 1609.



Allori, Cristo na casa de Marta e Maria, 1605.



Jacopino del Conte, 1511-1598.

Jacopino del Conte,
pregação de São João, 1538



Jacopino del Conte, Madona com filho
Sta Elizabeth e S. João Batista, 1538





Jacopino del Conte, Descida da Cruz

Jacopino del Conte, Sagrada Família, 1550.



Atividades de Reforço Pedagógico.

Leitura e Resumo deste material.

Leituras de Apoio:

GOMBRICH, História da Arte, capítulo 18.

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/extos/send/16-textos/731-historia-da-arte-gombrich>

Este material continua em 5B, onde se encontram também as questões de reforço.